



**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA II

**PROFESSORA:** ARACI ALMEIDA

**NOME:** \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

### **Etapas da leitura**

A interpretação de texto é a habilidade mais importante que você precisa ter no Enem. Ela é sua principal aliada ao lado do conhecimento prévio dos conteúdos que são cobrados nas quatro provas. Por isso, trouxemos um resumo e uma lista de questões de interpretação de texto para você treinar para o Enem!

A **decodificação** é a primeira e mais básica etapa da leitura. É aquilo que você percebe no seu primeiro olhar ao texto, antes de realizar uma leitura atenta. Já na **compreensão** ocorre um entendimento um pouco mais profundo do texto. Para que haja uma futura interpretação de texto, é necessário que antes você **compreenda o vocabulário**, mesmo que tenha algumas palavras que você não conheça o significado; seja capaz de fazer **paráfrases**, ou seja, consiga explicar o que está escrito com suas próprias palavras; **reconheça** as informações técnicas, como um dado estatístico, por exemplo; perceba as **ideias** explícitas no texto.

A partir do momento que você tiver cumprido esses passos, você inicia uma etapa mais profunda, que é, justamente, a interpretação. Portanto, interpretar é aprofundar a leitura. Para que haja uma interpretação de texto adequada, é necessário atingir:

Os **pressupostos** do texto; os **implícitos** do texto; fazer **interferências** a partir do texto; **captar** a intencionalidade do autor.

É importante saber que no Enem caem questões que exigem apenas a **compreensão**, e outras que demandam **interpretação**. Para saber a diferença entre elas, é preciso observar o comando do enunciado.

Se uma questão inicia com comandos no estilo **“de acordo com o texto”**, **“no texto”** ou **“segundo o autor”**, ela exige que você apenas compreenda o que está escrito. Mas, se ela iniciar com **“a partir do texto”**, **“o autor sugere que”** ou **“conclui-se”**, você deverá partir para a interpretação.

### **(ENEM MEC/2019)**

#### **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?**

No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmera de TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o

que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a sociabilização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. **Motriz**, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

**1- A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na:**

- A- distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.
- B- utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.
- C- valorização de uma visão ampliada do esporte.
- D- equiparação entre a forma e o conteúdo.
- E- interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.

### **(ENEM MEC/2020/Aplicação Digital)**

Os cuidados com o corpo vão se tornando uma exigência na modernidade e implicam a convergência de uma série de elementos: as tecnologias, para tanto, vão se desenvolvendo de maneira acelerada; o mercado dos produtos e serviços voltados para o corpo vai se expandindo; a higiene que fundamentava esses cuidados vai sendo substituída pelos prazeres do “corpo”, implicação lógica do processo de secularização, no qual há a identificação da personalidade dos indivíduos com sua aparência. Por todas essas circunstâncias, o cuidado com o corpo transforma-se numa ditadura do corpo, um corpo que corresponda à expectativa desse tempo, um corpo que seja trabalhado arduamente e do qual os vestígios de naturalidade sejam eliminados.

SILVA, A. M. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas:Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.

**2- A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições”, na proposta de Schafer de formular uma nova conceituação de música, representa a:**

- A- postura inversa à música moderna, que desejava se enquadrar em uma concepção conformista.
- B- intenção do compositor de que os sons extramusicais sejam parte integrante da música.
- C- acessibilidade à sala de concerto como metáfora, num momento em que a arte deixou de ser elitizada.
- D- abertura da sala de concerto, que permitiu que a música fosse ouvida do lado de fora do teatro.
- E- necessidade do artista contemporâneo de atrair maior público para o teatro.

### **(ENEM MEC/2020/Aplicação Digital)**

Os cuidados com o corpo vão se tornando uma exigência na modernidade e implicam a convergência de uma série de elementos: as tecnologias, para tanto, vão se desenvolvendo de maneira acelerada; o mercado dos produtos e serviços voltados para o corpo vai se expandindo; a higiene que fundamentava esses cuidados vai sendo substituída pelos prazeres do “corpo”, implicação lógica do processo de secularização, no qual há a identificação da personalidade dos indivíduos com sua aparência. Por todas essas circunstâncias, o cuidado com o corpo transforma-se numa ditadura do corpo, um corpo que corresponda à expectativa desse tempo, um corpo que seja trabalhado arduamente e do qual os vestígios de naturalidade sejam eliminados.

**SILVA, A. M.** Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: UFSC, 2001.

**3- O fenômeno social identificado, em relação à presença do corpo na sociedade, indica que:**

- A- os cuidados com o corpo na modernidade reforçam a naturalidade da personalidade do indivíduo.
- B- as tecnologias, o mercado dos produtos e serviços e a higiene criaram uma ditadura do corpo.
- C- os padrões estéticos desempenham uma importante função social à medida que induzem à melhoria dos indicadores de saúde na população.
- D- a expansão das tecnologias de cuidado reduz o impacto desempenhado pelos padrões estéticos na construção da imagem corporal.
- E- o enfraquecimento atual dos padrões de beleza favorece o crescimento do mercado de produtos e serviços voltados aos cuidados estéticos.

(ENEM MEC/2021)

O solo A morte do cisne, criado em 1905 pelo russo Mikhail Fokine a partir da música do compositor francês Camille Saint-Saens, retrata o último voo de um cisne antes de morrer. Na versão original, uma bailarina com figurino impecavelmente branco e na ponta dos pés interpreta toda a agonia da ave se debatendo até desfalecer.

Em 2012, Jhon Lennon da Silva, de 20 anos, morador do bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, elaborou um novo jeito de dançar a coreografia imortalizada pela bailarina Anna Pavlova. No lugar de um colã e das sapatilhas, vestiu calça jeans, camiseta e tênis. Em vez de balé, trouxe o estilo popping da street dance. Sua apresentação inovadora de A morte do cisne, que foi ao ar na programação se ela dança, eu danço, virou hit no YouTube.

Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

**4- A forma original de John Lennon da Silva reinterpretar a coreografia de A morte do cisne demonstra que:**

- A- a composição da coreografia foi influenciada pela escolha do figurino.
- B- a formação erudita, à qual o dançarino não teve acesso, resulta em artistas que só conhecem a estética da arte popular.
- C- a criação artística é beneficiada pelo encontro de modelos oriundos de diferentes realidades socioculturais.
- D- a variação entre os modos de dançar uma mesma música evidencia a hierarquia que marca manifestação artísticas.

- E- a interpretação, por homens, de coreografias originalmente concebidas para mulheres exige uma adaptação complexa.

(ENEM MEC/2017/2ª Aplicação)

### **O mundo mudou**

O mundo mudou. “O mundo mudou” porque está sempre mudando. E sempre estará, até que um dia chegue o seu alardeado fim (se é que chegará). Hoje vivemos “protegidos” por muitos cuidados e paparicos, sempre sob a forma de “serviços”, e desde que você tenha dinheiro para usá-los, claro. Carro quebrou na marginal? Relaxe, o guincho da seguradora virá em minutos resgatá-lo. Tem dificuldade de locomoção? Espere, a empresa aérea disporá de uma cadeira de rodas para levá-lo ao terminal. Surgiu uma goteira no seu chalé em plenas férias de verão? Calma, o moço que conserta telhados está correndo para lá agora. Vai ficando para trás um outro mundo — de iniciativas, de gestos solidários, de amizade, de improvisação (sim, “quem não improvisa se inviabiliza”, eu diria, parafraseando Chacrinha). Estamos criando uma geração que não sabe bater um prego na parede, trocar um botijão de gás, armar uma rede. É, o mundo mudou sim. Só nos resta o telefone do SAC, onde gastaremos nossa bÍlis com impropérios ao vento; ou o site da loja de eletrodomésticos onde ninguém tem nome (que saudade dos Reginaldos, Edmilsons e Velosos!). Ligaremos para falar com a nossa própria solidão, a nossa dependência do mundo dos serviços e a nossa incapacidade de viver com real simplicidade, soterrados por senhas, protocolos e pendências vãs. Nem Kafka poderia sonhar com tal mundo.

ZECA BALEIRO. Disponível em: <http://www.istoe.com.br>. Acesso em: 18 maio 2013 (adaptado).

**5- O texto trata do avanço técnico e das facilidades encontradas pelo homem moderno em relação à prestação de serviços. No desenvolvimento da temática, o autor:**

- A- Mostra a necessidade de se construir uma sociedade baseada no anonimato, reafirmando a ideia de que a intimidade nas relações profissionais exerce influência negativa na qualidade do serviço prestado.
- B- acredita na existência de uma superproteção, que impede os indivíduos modernos de sofrerem severos danos materiais e emocionais.
- C- apresenta uma visão pessimista acerca de tais facilidades porque elas contribuem para que o homem moderno se torne acomodado e distanciado das relações afetivas.
- D- defende uma posição conformista perante o quadro atual, apresentando exemplos, em seu cotidiano, de boa aceitação da praticidade oferecida pela vida moderna.
- E- recorre a clássicos da literatura mundial para comprovar o porquê da necessidade de se viver a simplicidade e a solidariedade em tempos de solidão quase inevitável.

(ENEM MEC/2021)

### **Devagar, devagarinho**

Desacelerar é preciso. Acelerar não é preciso. Afobados e voltados para o próprio umbigo, operamos, automatizados, falas robóticas e silêncios glaciais. Ilustra bem esse estado de espírito a música Sinal fechado (1969), de Paulinho da Viola. Trata-se da história de dois sujeitos que se encontram inesperadamente em um sinal de trânsito. A conversa entre ambos, porém, se deu rápida e rasteira. Logo, os personagens se despedem, com a promessa de se verem em outra oportunidade. Percebe-se um registro de comunicação vazia e superficial, cuja tônica foi o contato ligeiro e superficial construído pelos interlocutores: “Olá, como vai? / Eu vou indo, e você, tudo bem? / Tudo bem, eu vou indo correndo, / pegar meu lugar no futuro. E você? / Tudo

bem, eu vou indo em busca de um sono / tranquilo, quem sabe? / Quanto tempo... / Pois é, quanto tempo... / Me perdoe a pressa / é a alma dos nossos negócios... / Oh! Não tem de quê. / Eu também só ando a cem”.

O culto à velocidade, no contexto apresentado, se coloca como fruto de um imediatismo processual que celebra o alcance dos fins sem dimensionar a qualidade dos meios necessários para atingir determinado propósito. Tal conjuntura favorece a lei do menor esforço – a comodidade – e prejudica a lei do maior esforço – a dignidade.

Como modelo alternativo à cultura fast, temos o movimento slow life, cujo propósito, resumidamente, é conscientizar as pessoas de que a pressa é inimiga da perfeição e do prazer, buscando assim reeducar seus sentidos para desfrutar melhor os sabores da vida.

**SILVA, M. F. L.** Boletim UFMG, n. 1 749, set. 2011 (adaptado).

**6- Nesse artigo de opinião, a apresentação da letra da canção Sinal fechado é uma estratégia argumentativa que visa sensibilizar o leitor porque:**

- A- Questiona o clichê sobre a rapidez e a aceleração da vida moderna.
- B- exemplifica o fato criticado no texto com uma situação concreta.
- C- contrapõe situações de aceleração e de serenidade na vida das pessoas.
- D- adverte sobre os riscos que o ritmo acelerado da vida oferece.
- E- apresenta soluções para a cultura da correria que as pessoas vivenciam hoje.

BOA SORTE!